

# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

**Edwaldo Costa**  
**(Organizador)**



# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

**Edwaldo Costa**  
**(Organizador)**



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliã Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

*Communicare*: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida  
em sociedade

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C734 *Communicare*: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-004-6

DOI 10.22533/at.ed.046212304

1. Comunicação. 2. Informação. 3. Sociedade. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 15 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

OPERAÇÃO ACOLHIDA E PRÁTICAS COMUNICATIVAS: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS E A RECEPÇÃO DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL

Edwaldo Costa

Mariceli Ferreira Marques

João Lucas Zanoni da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0462123041**

### **CAPÍTULO 2..... 16**

O TWITTER E O AGENDAMENTO JORNALÍSTICO DA FOLHA DE SÃO PAULO

Mab Favero Nathasje

Marcos Fabio Belo Matos

**DOI 10.22533/at.ed.0462123042**

### **CAPÍTULO 3..... 30**

NARRATIVAS HUMANIZADAS EM REDES SOCIAIS: O PROJETO INUMERÁVEIS E AS VÍTIMAS DA COVID-19 NO BRASIL

Renato Essenfelder

Emílio Sant'Anna

**DOI 10.22533/at.ed.0462123043**

### **CAPÍTULO 4..... 46**

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA VISUAL: ABORDAGENS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ana Cláudia de Araújo Santos

Edvaldo Carvalho Alves

**DOI 10.22533/at.ed.0462123044**

### **CAPÍTULO 5..... 59**

*PERNONA NON GRATA?* AS REPRESENTAÇÕES DE MICHEL TEMER EM *CARTA CAPITAL*

André Melo Mendes

Janaina Barcelos

**DOI 10.22533/at.ed.0462123045**

### **CAPÍTULO 6..... 70**

“PROMESSA DISCURSIVA”: UMA APOSTA INVESTIGATIVA PARA A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO TELEVISUAL

Fabiola Calazans

**DOI 10.22533/at.ed.0462123046**

### **CAPÍTULO 7..... 77**

IDENTIDADE NO ESPAÇO MIDIÁTICO: O ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO NO *PORTAL G1*

Éverly Pegoraro

Samilli Penteado Barbara

**DOI 10.22533/at.ed.0462123047**

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>88</b>
ARQUITETURAS DO DIGITAL E SUAS TENDÊNCIAS ANTROPOMÓRFICAS	
Douglas Rossi Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123048</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>101</b>
APP COMUNICA: SOFTWARE PARA GARANTIR UMA CIDADE ACESSÍVEL	
Vitória Vasconcellos da Luz	
Mario Sérgio Gonçalves Cunha Júnior	
Leandro da Silva Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123049</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>114</b>
LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA EN EL FORTALECIMIENTO DE LA FORMACIÓN EN TEMAS DE SEGURIDAD EN PIMENTEL: UN ESTUDIO EXPERIMENTAL DE DESARROLLO DE CAPACIDADES COMUNICATIVAS	
Jerry Jara Llanos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230410</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>123</b>
¿LOS ESTUDIANTES EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO?	
Silvia Domínguez Gutiérrez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230411</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>133</b>
CULTURA, TURISMO E O LEGADO DE ARTISTAS E PERSONALIDADES DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DA MEMÓRIA CULTURAL	
Fabrício de Jesus Filgueiras	
Suênio Campos de Lucena	
Lirandina Gomes Sobrinho	
Sonia Maria Davico Simon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230412</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>147</b>
COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DE PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS EM VÁRIOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO PÚBLICA	
Thauany Guadalupe Silva	
Viviane Soares	
Jairo Teixeira Junior	
Patrícia Espíndola Mota Venâncio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230413</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>157</b>
UMA INCURSÃO NA ETNOFOTOGRAFIA COMO METALINGUAGEM: DA DOCUMENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO À VISIBILIDADE SOCIAL DE UM ETHOS INDÍGENA DO POVO AKWE-XERENTE DO TOCANTINS	
Adriana Tigre Lacerda Nilo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230414</b>	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>170</b>
<b>EMPRESA JUNIOR E FORMAÇÃO INTEGRADA: ECOS JR./UFES</b>	
Manoela Pagotto Martins Nodari	
Rosane Vasconcelos Zanotti	
Gabriela Santos Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230415</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>183</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>184</b>

# CAPÍTULO 11

## ¿LOS ESTUDIANTES EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO?

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 09/02/2021

**Silvia Domínguez Gutiérrez**

Esta es una versión ampliada de lo que se presentó en el XIII Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC), en el Grupo GT-04 “Comunicación y Educación”, en octubre de 2015.

**RESUMEN:** Los propósitos del presente trabajo consistieron en analizar si los estudiantes de pregrado de los Centros Universitarios Temáticos de la Universidad de Guadalajara, México, ubican, conocen y utilizan las distintas fuentes de información para aproximarse al conocimiento científico, así como indagar qué tan informados se consideran en temas relacionados con la ciencia. Es una aproximación exploratoria/descriptiva, en el que participaron 247 estudiantes, con los que se intercambió información a través de un cuestionario de opciones múltiples. Algunos resultados confirman que los estudiantes habitan más en una sociedad del (des)conocimiento, y habrá que hacer énfasis junto con los docentes en ciertos procesos para leer, ver y analizar críticamente la información y distinguir la de tipo científica.

**PALABRAS CLAVE:** Ciencia; sociedad del conocimiento; Internet, televisión, profesor.

### STUDENTS IN THE KNOWLEDGE SOCIETY?

**ABSTRACT:** The purposes of this research were to analyze whether undergraduates of Thematic University Centers of the University of Guadalajara, know and use the different sources of information to approach the scientific knowledge as well as investigate how informed they are on issues considered with science. It is an exploratory/descriptive approach, which involved 247 students, and the information was obtained through a multiple-choice questionnaire. Some results confirm that students are living in a society of lack of knowledge and need to be emphasized along with teachers in certain processes for reading, watching and critically analyze information and distinguish the scientific type.

**KEYWORDS:** Science; students; knowledge society; Internet; television; professor.

### OS ALUNOS NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO?

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é analisar se os centros da Universidade de Guadalajara Universidade de graduação temáticas localizado, conhecer e utilizar diferentes fontes de informação para se aproximar do conhecimento científico e perguntar como informados são considerados em questões relacionadas com a ciência. É uma abordagem exploratória / descritiva, que envolveu 247 estudantes, com os quais se trocaram informações através de um questionário de escolha múltipla. Alguns resultados confirmam que os alunos vivem em



uma sociedade de (des) conhecimento, e serão enfatizadas, juntamente com os professores em determinados processos para ler, ver e analisar informações de forma crítica e distinguem o tipo científico.

**PALAVRAS - CHAVE:** ciência; sociedade do conhecimento; Internet; televisão; Professor.

## 1 | INTRODUCCIÓN

Es evidente, hoy día, ver a los jóvenes en esta sociedad llamada del conocimiento, usar algún dispositivo digital que los mantenga “comunicados” e “informados”. Observamos que, mínimo, usan su celular casi a cualquier hora del día, y que éste, junto con otros dispositivos, son una parte importante de su vida. Por ejemplo, vemos a los jóvenes -y por supuesto que a otros grupos etarios-, cruzar la calle hablando por su celular, a estudiantes utilizar su computadora o *tablet* en clase, en casa o en otros lugares, ya sea para buscar información que se necesite en ese momento, para estar en contacto con otras personas, por diversión, etc., a través de la *wide world web* (www).

Pero así como se usan de manera constante tales dispositivos, para cuestiones académicas específicas este rango se reduce, ya que en la obtención de información científica pareciera que los estudiantes aún no logran depurar filtros que los conduzcan a obtener información fiable, aspecto que poco ha sido estudiado por la comunidad de académicos.

Por lo tanto, los objetivos del presente trabajo están orientados a analizar si los estudiantes de pregrado de los diferentes centros universitarios temáticos de la Universidad de Guadalajara, México, ubican, conocen y utilizan las distintas fuentes para aproximarse al conocimiento científico, así como indagar qué tan informados se consideran en temas relacionados con la ciencia; de lo anterior, se conjuga una relación de lo que dicen que saben y las fuentes utilizadas, para tener un panorama más próximo en su habitar por esta sociedad del conocimiento, o desconocimiento, según desde donde se mire.

## 2 | FUNDAMENTOS CONCEPTUALES

¿A qué nos referimos cuando se habla de “sociedad del conocimiento”? Existen diversos acercamientos a lo que se ha denominado sociedad de la información, sociedad del conocimiento, sociedad red, e incluso en conjunción, sociedad de la información y el conocimiento (SIC, cf. Covi, 2004). Dichos conceptos tienen aspectos en común, no obstante, guarden ciertas diferencias. Existe, por ejemplo, la preferencia de ciertos investigadores por inclinarse hacia el término de “sociedad del conocimiento” ya que, de acuerdo a ellos, dicho concepto tiene un lugar primordial en la discusión mundial, tanto en las ciencias sociales como en la política, resume las transformaciones sociales que se están produciendo en la sociedad moderna (Krüger, 2006), y porque la participación ciudadana en las políticas públicas sobre ciencia y tecnología son un condicionante importante para la

governabilidad en la actual sociedad (López Cerezo, 2007).

García-Canclini (2011) realiza un análisis más socio cultural aduciendo que retoma el término de “sociedad del desconocimiento” como una modalidad que tiende más a desintegrar en conjunto a la comunicación y al conocimiento. Lash (2005) afirma que más que habitar una sociedad de la información, estamos inmersos en una “cultura tecnológica de la información”, y distingue entre dos tipos de información: 1. La *información* vinculada a la racionalidad y al conocimiento discursivo, y 2. La *desinformación* consecuencia no intencional de la multiplicación, expansión y sobrecarga de la información, caracterizada por su nula conexión con lo universal y con lo trascendental. En síntesis, si la modernidad es ordenada, sus consecuencias no lo son, es decir, la información se hace ingobernable y genera inmensas cantidades de basura, lo que para Lash es un nuevo *desorden*. Se habla, entonces, de una sociedad desinformada por la información.

Tanto Marques de Melo (2008) como Crovi (2004), en otro contexto y nivel de análisis, pero relacionados con las reflexiones anteriores, han advertido sobre la brecha digital como producto del proceso -o imposición- de la sociedad de la información y del conocimiento en Latinoamérica. Ambos hacen un recuento que para entrar en la sociedad del conocimiento no es suficiente tener a la mano la disponibilidad de datos y equipos, productos de las tecnologías, sino que urge que se incrementen los *procesos cognitivos* capaces de alcanzar a toda la población.

Si bien los autores precedentes parten de análisis y reflexiones desde diferentes perspectivas, de alguna manera se coincide en que en la sociedad actual -como se le quiera llamar-, está pasando por una época de saturación de información que no siempre conduce al conocimiento.

## 3 | CONSECUCIÓN DE LOS PROPÓSITOS (O MÉTODO)

### 3.1 Participantes

Los informantes estuvieron conformados por 247 estudiantes (126 mujeres y 120 hombres) de diferentes carreras profesionales de 5 centros universitarios<sup>1</sup>: 49 del Centro Universitario de Ciencias Biológicas y Agropecuarias (CUCBA), 61 del Centro Universitario de Ciencias Económico Administrativas (CUCEA), 48 del Centro Universitario de Ciencias Exactas e Ingenierías (CUCEI), 46 del Centro Universitario de Ciencias de la Salud (CUCS), y 43 del Centro Universitario de Ciencias Sociales y Humanidades (CUCSH). Esta es una muestra dirigida, y el acopio de información se hizo en junio y julio de 2015.

### 3.2 Instrumentos

Se utilizó un cuestionario de preguntas abiertas y de opción múltiple compuesto por

---

<sup>1</sup> Los estudiantes del Centro Universitario de Arte, Arquitectura y Diseño (CUAAD) no pudieron participar en esta etapa de la investigación.

4 secciones: 1. Datos generales 2. Medios de comunicación en la ciencia 3. Orientaciones personales en temas de ciencia y 4. Fuentes y medios influyentes en la construcción de la ciencia. Es un instrumento elaborado de manera personal, mismo que ha sido aplicado en estudios previos (Domínguez: 2014, 2013, 2012, 2011, 2007; Domínguez y Sánchez-Ruiz, 2009), y al que se le ha dado validez y confiabilidad mediante técnicas de pre-test y post-test, así como a través de un estudio piloto. En este trabajo, solo se muestran las respuestas más pertinentes a los objetivos propuestos.

### **3.3 Procedimiento**

Primeramente se dio lectura a todas las respuestas de los participantes, paso que llevó a establecer un libro de códigos a partir de las respuestas abiertas de los alumnos, y analizadas a través de un análisis de contenido mixto (Shoemaker y Reese, 1994; Piñuel Raigada, 2002). Una vez clasificadas y codificadas las respuestas, se trasladó la información a hojas Excel para hacer un recuento de las respuestas más enunciadas.

### **3.4 Análisis de los datos**

En esta fase del estudio solo se han establecido las frecuencias de las respuestas de los alumnos por centros universitarios; en otra fase se realizarán correlaciones por género, semestre y edad, análisis que no se muestran por el momento. No obstante sea un estudio exploratorio-descriptivo, los resultados se han triangulado de manera teórica y metodológica para que dichos detalles sean más abundantes, y comprender de mejor manera el sentido de las respuestas en conjunto.

## **4 | RESULTADOS Y SU DISCUSIÓN**

La mayoría de los alumnos informantes de los cinco centros universitarios temáticos refiere que se considera “más o menos informada” (41.29%) con respecto a temas de ciencia. Esto es, entre “informada” (35.22%) y “más o menos informada” (41.29%) es que se agrupa un gran número de estudiantes. Estos datos, sin considerar las otras alternativas que fueron ínfimas en sus respuestas (“muy informada”, 2.03%; y “nada informada”, 3.24%), permiten observar que los estudiantes tienen una percepción de sí mismos como “algo informados” sobre temas relacionados con aspectos científicos. Dichas respuestas no dejan estar cargadas de deseabilidad, ya que si en la mayor parte de los medios leemos, vemos o escuchamos lo importante que es la ciencia para el desarrollo de un país, entonces la tendencia es a autocalificarse como informados o más o menos informados para no sentirse rezagados o no quedar fuera del juego. Veamos si esto se complementa con la búsqueda intencional de información científica en los diferentes medios.

De las 5 principales fuentes a las que ellos acuden cuando necesitan este tipo de información, resalta la Internet (55.50%) como el medio preferido. Aún cuando no todos ellos tienen instalada la red en su hogar, acuden a este medio para obtener información.

De cualquier manera, dichos estudiantes no están en la lista de los marginados tecnológicamente (brecha digital), ya que son pocos (12.55%) los que no tienen el servicio de la red instalada en casa.

Ante la pregunta: “En ese tiempo que estás en Internet, ¿buscas información de corte científica?”, se observan las respuestas en la Figura No.1.

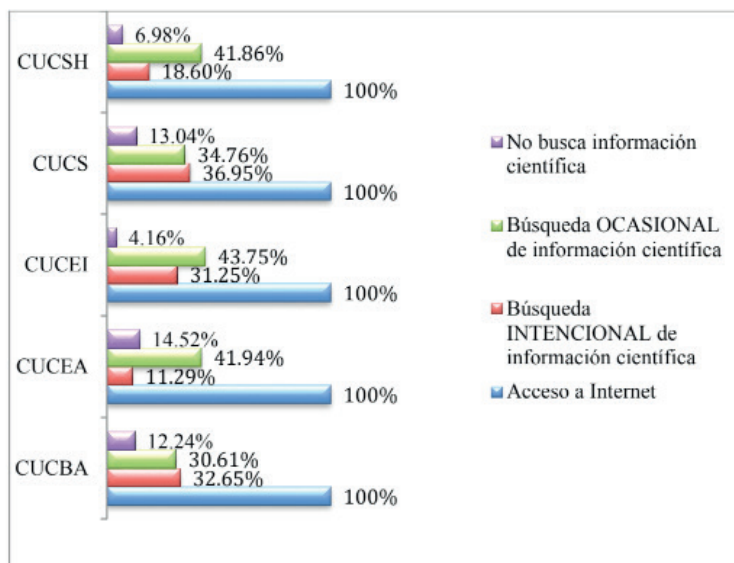


Figura No. 1. Estudiantes, Internet y Ciencia

Fuente: elaboración propia.

Se esperaba que los alumnos informantes buscaran con mayor frecuencia información con contenido científico de manera intencional, más no fue así; la respuesta más favorecida fue hacerlo de manera ocasional, aún cuando todos, el 100%, entran a Internet sin problema. Los jóvenes están muy actualizados en lo concerniente a las redes sociales virtuales, los chats, los blogs, recibir/enviar correos electrónicos, buscar información general, etc., y eso es lo que los ocupa la mayor parte de su tiempo cuando navegan (cf. el 11°. estudio de la AMIPCI, 2015). Pero todavía están alejados en esas búsqueda de información científica de manera más frecuente y consciente en comparación con estudiantes del primer mundo, como se ve en la siguiente tabla.

<p><b>CUCBA</b> Muy interesante, Google, Biblioteca virtual de la U. de G., Redalyc, Youtube, PubMed, Conabio, Somos Virus y Bacterias, Wikipedia, Medline, National Geographic, Todo con Dominio, Campus Party, MyElt.</p>
<p><b>CUCEA</b> Muy interesante, Wikipedia, Notinerd, Condominio.edu, El Informador, El rincón del vago, Cemarnat, ligas del Gobierno, enlaces de Facebook, TED, blogs, foros, revistas científicas, nuevas tecnologías.</p>
<p><b>CUCEI</b> Wikipedia, Muy Interesante, Google, Google noticias, National Geographic, Youtube, Upsocl, TED, Taringa.net, El confidencial, páginas de escuelas o del Gobierno, periódicos, Google scholar, universidades americanas, el canal de la BBC, “el que sea, la fuente no es importante”.</p>
<p><b>CUCS</b> PubMed, The New England Journal of Medicine, Google académico, Nature, Wikipedia, Muy Interesante, Scielo.</p>
<p><b>CUCSH</b> Facebook, Google académico, páginas de universidades, noticieros (Aristegui), Sopitas, revistas jurídicas y de política, páginas de ciencias sociales.</p>

Tabla No.1. Páginas de Internet buscadas por los alumnos para obtener información científica

Fuente: Elaboración propia.

Restando las páginas que se refieren a bases de datos (PubMed), la red de revistas científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Redalyc), la *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), la base de datos de revistas biomédicas (Medline), entre otras, y los motores de búsquedas como Google, Google Académico y Wikipedia, la revista online más citada fue “Muy Interesante”, la cual es una revista propiamente de divulgación.

Es de notar, que hubo pocas, casi nulas, menciones a nombres de revistas científicas en línea en específico, de las que solo dos resaltan: *The New England Journal of Medicine* y TED (Tecné, Episteme y Didaxis, revista especializada en educación en ciencias experimentales, matemáticas y tecnología). Este panorama muestra que algunos de los alumnos conocen a grandes rasgos dónde encontrar información científica, aunque hay confusiones en distinguir la divulgación científica (que ofrecen revistas como “Muy Interesante”), de las revistas científicas especializadas. En resumen, como bien dicen Trueba-Gómez y Estrada-Lorenzo (2010: 49), “ante tal maremágnum de información, es difícil desbrozar el grano de la paja, lo útil de lo accesorio a no ser que se dedique buena parte del tiempo a esta tarea o se aprovechen los mecanismos de búsqueda avanzada... para delimitar los resultados de esa millonada informativa”.

Tenemos una situación muy parecida con la consulta de las revistas científicas impresas, ya que la mayoría dijo no leerlas, pero los que sí dicen hacerlo, leen revistas de divulgación científica, que son muy diferentes a las revista científicas especializadas. Se observó que la revista “Muy Interesante” es la más consultada junto con otras revistas de la misma categoría ( *National Geographic*, Conozca Más, Quo, Selecciones). Predomina la lectura de estas revistas que son consideradas por los alumnos como revistas científicas, y esta clasificación debe preocupar a los docentes e investigadores porque no hay una clara

delimitación, en los alumnos informantes, de las características que debe cubrir una revista científica especializada.

Uno de los problemas de las revistas de divulgación científica consiste en que en los reportajes sobre investigaciones muchos procesos de la investigación son eliminados, y en esa síntesis se distorsiona el sentido de la investigación misma (cf. Palma, 2013) creando una falsa ilusión de lo que es y el proceso de cómo se realizan las investigaciones científicas. Cabe mencionar, también, que en dichas revistas se da prioridad a ciertas disciplinas científicas (las denominadas “duras”), en detrimento de otras (las ciencias sociales, por ejemplo), además de considerar como científicas a algunas pseudo ciencias.

Como parte última de este trabajo, tenemos el consumo de programas televisivos en general, y aquellos que son considerados por los estudiantes con contenido científico. Por ejemplo, en la Figura No. 3, se detalla cuánto tiempo ven televisión y cuánto de ese tiempo es para programas con algún contenido científico.

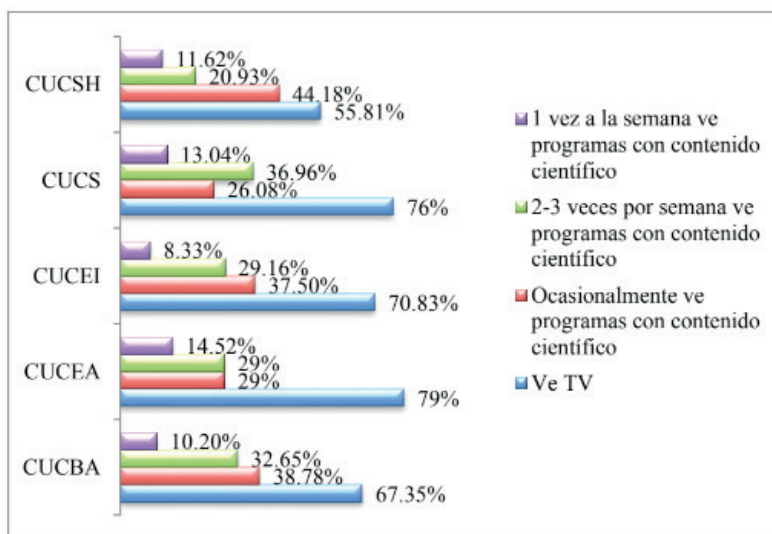


Figura No. 3. Estudiantes, Televisión y Ciencia

Fuente: elaboración propia.

Aunque no todos ven televisión, todavía una gran parte si lo hace (aunque no necesariamente de forma tradicional, sino a través de algún dispositivo digital), y es de forma ocasional –la mayoría coincide en eso-, que ven programas con contenido científico. Se observa que la mayor parte de estos programas son principalmente estadounidenses (los de tipo *Discovery: History Channel, National Geographic, Home and Health, Animal Planet, etc.*), *Breaking Bad, Doctor House, The Big Bang Theory, Grey's Anatomy, Mentas*

criminales, etc.), y hay escasa mención por parte de los estudiantes a los programas nacionales (Cachi chachi porra, Ingenio Tv, Espiral) o latinos (como Julioprofe, que es colombiano y tiene un canal en YouTube).

Hay claramente una preferencia por canales no mexicanos, lo que nos hace reflexionar sobre varios aspectos, entre ellos la oferta televisiva, de la que existe una mayor programación de series norteamericanas; y por otra, la calidad de la programación mexicana con respecto a cuestiones científicas, que posiblemente no son visibles ni atractivos para los alumnos informantes. De cualquier manera, esto da pie para analizar junto con los estudiantes, lo que se observa en la televisión y discernir de toda esta abundante programación lo que es científico, lo que es ciencia ficción, lo que no le compete a la ciencia, así como enfatizar en la ciencia mexicana. Y sobre todo, contrario a lo que dijo un estudiante con respecto a Internet ( “el que sea, la fuente no es importante”), aquí la fuente sí importa, y mucho.

## 5 | COROLARIO

Un muy breve colofón. El panorama antes expuesto sobre el manejo y búsquedas de información científica por parte de los estudiantes de los cinco centros universitarios, muestra efectivamente que más que habitar una sociedad del conocimiento, los muchachos están inmersos en una sociedad de la (des)información o (des)conocimiento. Ante la vasta cantidad de fuentes, y la jerarquización tendenciosa de la información de muchas de éstas, es fundamental hacer hincapié en las capacidades cognitivas en el uso de las TIC, no únicamente de los estudiantes, sino los profesores incluidos que en más de las ocasiones desconocen el potencial de las nuevas tecnologías. Nos queda el reto a los docentes no únicamente el estar actualizados, sino el manejar críticamente los *tsunamis* de información que recibimos día a día para poderlos compartir con los estudiantes de una manera crítica.

## AGRADECIMIENTOS

Un especial reconocimiento a los alumnos del Verano de Investigación Científica (DELFIN) y de la Academia Mexicana de Ciencias (AMC) que participaron en la recolección de datos.

## REFERENCIAS

AMIPCI. (2015, abril). 11º. Estudio sobre los hábitos de los usuarios de internet en México 2015. Recuperado de: [https://www.amipci.org.mx/images/AMIPCI\\_HABITOS\\_DEL\\_INTERNAUTA\\_MEXICANO\\_2015.pdf](https://www.amipci.org.mx/images/AMIPCI_HABITOS_DEL_INTERNAUTA_MEXICANO_2015.pdf)

Crovi, D. (2004). Sociedad de la información y el conocimiento. Algunos deslindes imprescindibles. En Delia Crovi (coord.), *Sociedad de la Información y el Conocimiento. Entre lo falaz y lo posible*. Buenos Aires, Argentina: UNAM y La Crujía Ediciones, pp. 17-56.

Domínguez, S. (2014). Consumo mediático de información científica entre estudiantes de educación superior. *Comunicación y Sociedad*, Nueva época, núm. 21, enero-junio, pp.43-69.

Domínguez, S. (2013). Campos de significación de la actividad científica en estudiantes universitarios, *Perfiles Educativos*, pp. 28-47.

Domínguez, S. (2012). *Significados de la ciencia en estudiantes universitarios. Aproximaciones a las representaciones sociales de la ciencia, del científico y de la actividad científica*. Jalisco: Universidad de Guadalajara.

Domínguez, S. (2011). La imagen de la mujer en el ámbito científico, *INTERthesis*, Florianópolis, Vol. 08, No. 02, pp. 1-26.

Domínguez, S. y Sánchez-Ruiz. (2009). Construcciones sociales de la ciencia de acuerdo con alumnos universitarios, en Romo, Rosa Martha. (coord.) *Aproximaciones cualitativas a temas de Educación*, Jalisco: Universidad de Guadalajara.

Domínguez, S. (2007). La ciencia y los científicos a través de la mirada de los jóvenes universitarios. *Versión, Estudios de Comunicación y Política. Comunicación: imaginarios y representaciones sociales*, No. 19, pp. 167-188.

García Canclini, N. (2011). De la sociedad de la información a la sociedad del desconocimiento. *Versión Nueva Época*, núm. 27, septiembre.

Krüger, K. (2006). El concepto de 'sociedad del conocimiento'. *Revista Bibliográfica de Geografía y ciencias Sociales*, Vol. XI, núm. 683, 25 de octubre, pp. 1-31.

Lash, S. (2005). *Crítica de la información*, Buenos Aires, Argentina: Amorrortu.

López Cerezo, J. (2007). Gobernabilidad en la sociedad del conocimiento. *EIDOS*, No. 6, pp.122-147.

Marques de Melo, J. (2008). Para entrar en la Sociedad del Conocimiento: dilemas de la Comunicación en América Latina. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, Eptic*, Vol. X, núm. 1, enero-abril, pp. 1-15.

Palma, H. (2013). Algunos tópicos críticos acerca del periodismo científico en grandes medios gráficos. El rey sigue desnudo, *Revista CTS*, no. 22, vol. 8, mayo, pp. 13-30.

Piñuel Raigada, J. L. (2002). Epistemología, metodología y técnicas del análisis de contenido. *Estudios de Sociolingüística*, 3(1), pp. 1-42.



Shoemaker, P. y Reese, S. (1994). *La mediatización del mensaje. Teorías de las influencias en el contenido de los medios de comunicación*, México: Diana.

Trueba-Gómez, R. y Estrada-Lorenzo, J.M. (2010). La base de datos PubMed y la búsqueda de información científica. *Seminarios de la Fundación Española de Reumatología*, 11(2), pp. 49-63.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Akwe-Xerente 7, 157, 158, 161, 162, 164, 167

Análise da comunicação televisual 5, 6, 70, 74

Antropomórficas 5, 7, 88

App Comunica 7, 101, 108, 109, 110, 111

Arquiteturas do Digital 5, 7, 88

### C

Capacidades Comunicativas 5, 7, 114, 119, 120

Cidadania 5, 10, 81, 102, 103, 104, 167, 168

Cidade Acessível 5, 7, 101, 104, 113

Ciência da Informação 6, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58

Comunicação 5, 6, 1, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 35, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 102, 112, 133, 134, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 163, 167, 168, 170, 173, 174, 175, 182, 183

Comunicação Científica Visual 5, 6, 46, 47, 48, 52, 55, 56

Coordenação motora de crianças 5, 7, 147

Covid-19 6, 2, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 43, 44, 45

### E

Ecos Jr 8, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Empresa Júnior 5, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Espaço Midiático 5, 6, 77, 86

Etnofotografia 5, 7, 157

### F

Folha de São Paulo 5, 6, 13, 16, 21, 25

Formação Integrada 5, 8, 170

### G

G1 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 104, 146

### I

Identidade no Digital 89

Indígenas 11, 24, 137, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169

Informação 6, 17, 18, 19, 21, 28, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 73, 79, 80, 86, 88, 90, 91, 96, 123, 136, 139

Interpretação de dados 37

## **J**

Jornalismo 19, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 43, 44, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 158, 167, 169, 174, 175, 177, 183

Jornalismo em tempos de pandemia 31

## **M**

Marielle Franco 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Matéria e Memória 97, 99

McCombs e Shaw 18, 28

Memória Cultural 5, 7, 133, 158, 163

Metalinguagem 5, 7, 157, 162

Michel Temer 5, 6, 59, 60, 62, 68

## **N**

Narrativas humanizadas 5, 6, 30, 32

## **O**

Operação Acolhida 5, 6, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 183

## **P**

Percepção 17, 20, 79, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 149, 161

Personalidades da Bahia 7, 133

Perspectiva Integrada de Ensino 172

Pesquisa de campo 7, 135, 157

Pós-Humanismo 89, 91

Práticas Comunicativas 5, 6, 1

Programas Sociais Esportivos 7, 147

Propaganda 31, 91, 170, 171, 174, 175, 176, 182

Publicidade 32, 73, 74, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 182

## **R**

Redes Sociais 5, 6, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 34, 72, 79, 81, 87, 91, 100, 139, 176

Regulamentação 176

Relações sociais e corporais 91, 93

Representações 5, 6, 47, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 78, 134, 144

## **S**

Sociedade do conhecimento 5, 123, 124

## **T**

Teoria do agendamento 16, 17, 18, 19, 21, 28

Tocantins 7, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168

Twitter 5, 6, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28

## **V**

Valor Notícia 19, 21

Venezuelanos 5, 6, 1, 2, 3, 6, 9, 10, 12, 14

Vida em Sociedade 2, 5

# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)